



Construção de conhecimento sobre sincronização e produção de hortaliças em propriedade rural agroecológica em Boqueirão-PB

Workshop on synchronization and production of vegetables in rural agro-ecological farm in Boqueirão-PB

LEITE, Saulo Ferreira¹; FREIRE, Oliveiros de Oliveira²; SILVA, Ana Eliza Oliveira³; ALVES, Leygson Ribeiro⁴; CORRÊA, Elida Barbosa⁵

¹Universidade Estadual da Paraíba, saulo_fleite@yahoo.com.br; ²Universidade Estadual da Paraíba, oliveirosenar@gmail.com; ³Universidade Estadual da Paraíba, 1ana.eliza.oliveira@gmail.com;

⁴Universidade Estadual da Paraíba, leygson@gmail.com; ⁵Universidade Estadual da Paraíba, elida.uepb@gmail.com;

Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias

Resumo: A construção do conhecimento sobre sincronização e produção de hortaliças foi desenvolvida em propriedade rural agroecológica no Semiárido da Paraíba, no município de Boqueirão. A atividade contou com a participação de agricultoras e agricultores; professores e pesquisadores técnicos. A oficina foi motivada pelo aumento na procura por produtos de base agroecológica; e também pela necessidade da adoção de técnicas sustentáveis apropriadas ao bioma caatinga. O objetivo da oficina foi construir e partilhar técnicas que possibilitem a regularidade no fornecimento de hortaliças agroecológicas; assim como o aumento da oferta e qualidade do produto, preservando o agroecossistema e promovendo autonomia para a família. As práticas construídas durante a oficina estão sendo colocadas em prática pela família, sendo a mesma uma unidade de referência de produção agroecológica na região.

Palavras-Chave: metodologia participativa; produção sustentável; calendário hortícola.

Keywords: participatory methodology, sustainable production, horticultural calendar.

Contexto

Oficina para a construção de conhecimento sobre sincronização e produção de hortaliças foi realizada em propriedade familiar agroecológica na comunidade rural Bento de Cima, pertencente ao município de Boqueirão-PB, no território do Cariri Oriental. A oficina foi construída como uma demanda da Organização CASACO (Coletivo Articulação do Semiárido do Cariri Oriental), que articula agricultores/as dos municípios de Alcantil, Barra de Santana, Barra de São Miguel, Boqueirão, Caraúbas, Caturité, Congo, Riacho de Santo Antônio e São Domingos do Cariri, pois as famílias agricultoras estavam com dificuldades na produção das hortaliças, assim como no planejamento sobre a época de plantio e frequência para a garantia de oferta regular de produtos em três feiras agroecológicas (duas em Campina Grande e uma em João Pessoa), na Tenda Agroecológica e para o buffet da organização. A Tenda Agroecológica é um local fixo no centro de Boqueirão para a comercialização dos produtos agroecológicos dos agricultores que participam do CASACO.



A oficina foi construída pelo grupo de pesquisadores técnicos do Centro Vocacional Tecnológico (CVT) de Agroecologia e Produção Orgânica: Agrobiodiversidade do Semiárido (Processo CNPq 403088/2017-8) de acordo com o perfil dos agricultores da região. O CASACO é parceiro do projeto e a propriedade onde foi realizada a oficina é a Unidade de Referência de Produção Agroecológica de Hortaliças no Cariri.

O clima da região é semiárido, com temperatura média de 23,7°C. As chuvas ocorrem no verão e outono; tendo a região precipitação média de 350 a 700 mm. Os solos da região têm predominância franco arenosa; tendo afloramento de rochas em alguns trechos, incluindo alguns lajedos e solos pedregosos com vários seixos. A região compreende o bioma Caatinga; tendo a maioria das espécies caducifólias, com formação geral do tipo arbustivo-arbórea.

A Unidade de Referência de Produção Agroecológica de Hortaliças é referência na produção agroecológica no Cariri Oriental Paraibano; e pertence à Dona Socorro e ao Seu Joao Batista. Há 12 anos a família iniciou a transição agroecológica, com a criação de galinhas de capoeira e a caprinocultura, atividades frequentes na região. Defensores da agroecologia e agricultores experimentadores, a família mudou a forma de trabalhar seu sistema produtivo, tornando a produção convencional em agroecológica. Além de produzir galinhas de capoeira e caprinos, a família produz hortaliças orgânicas em sua propriedade, a partir de práticas agroecológicas sustentáveis, utilizando canteiros econômicos e criando áreas de refúgio para controle biológico de pragas e doenças, com o plantio de espécies arbustivo-arbóreo em forma de aleias plantadas em curva de nível com adubos verdes (feijão guandu, gliricídias; leucena) espécies forrageiras, plantas medicinais e vegetação nativa; garantindo um ambiente diversificado e resiliente aos danos provocados por pragas e doenças.

A integração da família com o CASACO começou há seis anos com a conquista de várias tecnologias sociais com estudos e aplicações de temas de base agroecológica, como: cisterna calçadão, fogão ecológico, reuso de água, barragem subterrânea, telado, compostagem, fundo rotativo solidário de animais nativos, dentre outros. As ações da Universidade Estadual da Paraíba com a família iniciaram em 2016 com atividades do Núcleo de Extensão Rural em Agroecológica/NERA com a temática preservação e conservação do solo e da água. No ano de 2018 iniciaram as ações do CVT de Agroecologia e Produção Orgânica: Agrobiodiversidade do Semiárido, em conjunto com o NERA, com as temáticas de preservação e conservação do solo e da água, raças nativas e produção agroecológica de hortaliças.

A motivação da oficina foi o aumento da procura por produtos de base agroecológica; tendo a família, além da demanda familiar, a demanda das feiras, Tenda Agroecológica e o buffet. As famílias agricultoras do CASACO sentiram dificuldades nos últimos anos quanto à regularidade no fornecimento de hortaliças, ocasionado pelo o longo período de estiagem na região do semiárido; falta de técnicas apropriadas para a produção de hortaliças no bioma Caatinga e quanto ao entendimento do sistema produtivo agroecológico.



Descrição da Experiência

A metodologia utilizada foi o calendário doce e/ou (imaginário, lúdico) que tem raiz na metodologia da facilitação gráfica, uma das metodologias referenciada pelos NEA's (BIAZOTI et al. 2017). A experiência foi realizada utilizando o lúdico da brincadeira, à sombra de uma árvore madeira nova (*Pterogyne nitens*), sendo a oficina inspirada pelo método de Paulo Freire de “aprender brincando e utilizando elementos da natureza”.

A dinâmica contou com a participação de 15 agricultoras e agricultores; jovens e crianças de quatro comunidades. Para facilitar o diálogo foi combinado com todos os participantes que aquele que questionasse mais teria como prêmio um bombom. A oficina dividiu-se em duas etapas, a primeira foi para a compreensão da melhor forma para construção dos canteiros com suas respectivas particularidades: a preocupação com o tamanho e espaçamento, aplicando o esquadro na área maior que se pretendia produzir as hortaliças e transferindo essa regra para os canteiros, fazendo uso de piquetes e cordão de malha; o cuidado no nivelamento, na elevação das bordas e a interação entre canteiros que tem relação direta com o acúmulo de água; a demarcação do espaço reservado para a produção da horta, com a finalidade de facilitar a rotação das culturas; a utilização de áreas de refúgio em suas bordas, para que haja um ambiente equilibrado e a utilização de bandejas para o melhor desenvolvimento das raízes na produção das mudas utilizando substratos produzidos na propriedade, todas essas práticas foram realizadas em campo com a participação de todos (Figura 1A e 1B).

Para a segunda etapa, lançando mão de um calendário projetado sobre um tecido de algodão foi desenhado os quatro meses do ano com os dias da semana e suas respectivas datas de forma cronológica. Para auxiliar na compreensão do método utilizou-se bombons de quatro cores diferentes, onde cada um representava uma cultura, por exemplo o azul representava a alface; o vermelho o coentro; o verde a couve e o amarelo a tomate, hortaliças mais procuradas na região. No chão, na sombra da madeira nova, foi iniciado o diálogo com os participantes sobre como eles trabalhavam o plantio das hortaliças em suas propriedades. A partir desse diálogo eles foram construindo o calendário com cada cultura e seus respectivos ciclos, de forma participativa e sempre questionando o ciclo de cada cultura com o acompanhamento dia a dia no calendário. A utilização de bombons coloridos possibilitou que todos visualizassem o início e o fim do ciclo das culturas, pensando-se dessa forma, em um plantio semanal. A necessidade de sementeira semanal de algumas culturas como alface e coentro ficou explícita para os participantes, devido à necessidade de fornecimento toda semana das hortaliças (Figuras 1C e 1D).

Durante a explicação, os bombons (culturas) de menor ciclo foram sendo colhidas de forma representativa pelos participantes; a alface, bombom azul; o coentro, bombom vermelho; a couve, bombom verde e o tomate, bombom amarelo, sempre deixando claro que culturas de ciclo curto precisam ser semeadas semanalmente e aquelas ciclo médio a sementeira é realizada de forma bimestral ou trimestral.



Resultados

Como resultado da oficina pode-se listar a efetiva participação das agricultoras, agricultores, pesquisadores, crianças e jovens, de forma interativa realizando as ações e também por meio de questionamentos (Figura 01). O trabalho que vem sendo realizado na propriedade possibilitou que as pessoas pudessem expressar os questionamentos, devido à confiança e contato prévio com a equipe.

O desenvolvimento da oficina foi de forma a partilhar os conhecimentos técnicos e empíricos das agricultoras e agricultores, promovendo assim a construção de conhecimento quanto ao cultivo de hortaliças no semiárido, em uma região onde essa prática é escassa, sendo um desafio para as famílias agricultoras, pesquisadores, técnicos e professores.

A construção de conhecimento quanto à sincronização entre plantio e colheita das hortaliças utilizando um pano de algodão com os meses desenhados e bombons foi construtiva quanto ao entendimento do ciclo das culturas, sendo a metodologia compreendida por agricultoras e agricultores com diferentes níveis de escolaridade (Figura 1C e 1D).

A partir da pesquisa-ação realizada na propriedade, originando a oficina oferecida, a família teve incremento na produção de hortaliças, com melhor regularidade e qualidade. Por exemplo, atualmente as mudas são produzidas em bandejas de cultivo, utilizando substratos originados na propriedade, com resultados bastante satisfatórios. As mudas preparadas em bandejas permitem um excelente desenvolvimento das raízes, promovendo um maior número de raízes, contribuindo para um melhor desenvolvimento das plantas.

Com a adoção do manejo agroecológico no sistema produtivo é possível diversificar a produção, preservando e conservando o solo, com o uso eficiente da água, estabelecendo um ambiente equilibrado, proporcionando autonomia para a família. No entanto, algumas questões precisam ser mais bem trabalhadas e manejadas como a questão de cobertura do solo, principalmente na época de estiagem da região.



1A



1B



1C



1D

Figura 01. Formação de canteiros (1A); Semeadura em bandejas (1B), Sincronização de plantio e colheita de hortaliças (1C e 1D).

Agradecimentos

A família agricultora, por nos ter acolhido durante as ações; ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Chamada MCTIC/MAPA/MEC/SEAD - Casa Civil/CNPq Nº 21/2016); ao CASACO a Universidade Estadual da Paraíba.

Referências bibliográficas

BIAZOTI, A.; ALMEIDA, N.; TAVARES, P. **Caderno de metodologias: inspirações e experimentações na construção do conhecimento agroecológico** – 1. Ed. – Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2017. 84 p.